



A agroecologia em projetos artísticos *Agroecology in artistic projects*

SANTIAGO, Debora Maria¹

¹ Universidade do Estado do Paraná / Campus Curitiba 1 Embap, santiagodebora@ymail.com ²

Resumo: O texto apresenta projetos artísticos do artista Jorge Menna Barreto que participaram de mostras de arte no Brasil e trazem a discussão da agroecologia para o campo das artes. Os projetos se realizaram a partir de encontros com agricultores/ras da Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo/SP e Adrianópolis/PR e assentados/as da reforma agrária, e da participação dos/as agricultores/as e do público espontâneo das mostras. Ao discutir essas propostas e demonstrar o acesso a conceitos de agroecologia pelo público em projetos artísticos, busca-se contribuir com essa área do saber que vem se construindo através de uma rede de relações, se configurando como ciência, movimento e prática.

Palavras-chave: arte contemporânea; agrofloresta; escultura ambiental; saber ambiental.

Keywords: contemporary art; agroforestry; environmental sculpture; environmental knowledge.

Abstract (Opcional): The text presents artistic projects by the artist Jorge Menna Barreto who participated in art shows in Brazil and bring the discussion of agroecology to the field of arts. The projects were based on meetings with farmers of Cooperafloresta - Association of Agroforestry Farmers of Barra do Turvo / SP and Adrianópolis / PR and seated of agrarian reform, the participation of farmers and the spontaneous public shows. In discussing these proposals and demonstrating the access to concepts of agroecology by the public, we seek to contribute to this area of knowledge that is being built through a network of relationships, becoming a science, movement and practice.

Arte e agroecologia

Projetos artísticos que discutem agroecologia em mostras de arte contemporânea são cada vez mais frequentes na atualidade, podemos pensar que decorrem de questões entre arte e ecologia que vem ocorrendo desde os anos 1970. Muitos desses projetos propõem uma experiência compartilhada com o público, e acontecem a partir da participação e interação.

Esse texto pretende analisar alguns trabalhos do artista Jorge Menna Barreto que traçam relações com a agroecologia, um sistema agroalimentar que preze pela sustentabilidade e propõe estabelecer outra relação sociedade-natureza. Esta concepção se alinha ao que preconiza a soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional, já que as relações de autonomia no sistema agroalimentar também é foco da agroecologia. O termo, a partir dos anos 1990, dá atenção também para todo o sistema alimentar, definindo-se como uma rede de produção, distribuição e consumo de alimento, em que os/as produtores/as e consumidores/as são vistos como parte ativa do sistema, e é definida sob três aspectos: como ciência, prática agrícola e movimento social e político (WEZEL, BELLON, DORÉ *et al*, 2009).



Os projetos artísticos estavam alinhados ao que propõe Leff (2009), trabalharam com famílias da Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo/SP e Adrianópolis/PR e assentados/as da reforma agrária, e ao trazerem o tema promoveram o diálogo de saberes que se faz dando voz aos diferentes atores sociais envolvidos.

Em sua trajetória o artista vem explorando a ideia de projetos artísticos relacionados à especificidade do lugar em que são apresentados, incorporando suas narrativas e contextos. O ato de comer também passou a ser considerado pelo artista nas suas pesquisas pela mudança que causa no ambiente, o termo “escultura ambiental” é proposto como um processo realizado pelas nossas bocas que podem dar forma à paisagem, ou seja, o que comemos molda o mundo em que vivemos (BARRETO, 2018). Discussão essa também trazida por profissionais e pesquisadores/as da saúde que atentam para a relação entre o alimento agroecológico, sua relação de dependência com o espaço e o conceito ampliado de saúde que resgata a relação de integração entre sociedade-natureza (GIORDANI, BEZERRA, ANJOS, 2017).

Ação 1:1

Em março de 2014 o artista realizou a oficina “Agrofloresta e arte no campo expandido: uma vivência na Barra do Turvo /SP” para o projeto “Bases Temporárias para Instituições Experimentais”. Criado por Marcos Frankowicz, o projeto aprovado em edital público da Fundação Nacional de Artes - FUNARTE foi concebido como instituição artística temporária, tendo as relações humanas como norteadoras de seu processo de construção, e constitui-se de oficinas elaboradas por artistas, vivências, conversas, cursos, biblioteca e grupos de estudo, realizadas entre março e maio de 2014 no Solar do Barão / Museu da Gravura em Curitiba – PR.

Num primeiro momento a oficina proposta por Jorge se realizou através de uma vivência na qual durante um final de semana os/as participantes foram recebidos na casa de uma família associada à Cooperafloresta. Os/as participantes que viajaram eram artistas e uma cientista social da área da saúde pública e nutrição que puderam acompanhar as atividades diárias da família do seu Ari e da dona Maria que recebeu o grupo. Durante as apresentações e conversas constantes que permearam todas as atividades foi possível conhecer melhor a história da família, foi observado o impacto positivo que a escolha pela produção de alimento no sistema agroflorestal causou.

A região do Alto Vale do Ribeira (PR-SP), sobrevivia de renda declinante em terras com acentuado processo de degradação. A experiência da Cooperafloresta, que inclui povos tradicionais e remanescentes de quilombolas e indígenas, através da agrofloresta recuperou suas práticas agrícolas, relações de respeito com o meio ambiente e trouxe melhora na qualidade de vida e segurança alimentar. “Com a premissa de que as agroflorestas copiam a dinâmica da natureza, neste processo o papel do agrofloresteiro é fundamental, pois, além de aumentar a biodiversidade do local, auxiliar na conservação do bioma Mata Atlântica, ajuda na recuperação de



áreas degradadas e, ainda, com os frutos da agrofloresta melhora sua qualidade de vida e recebe uma fonte de renda” (EWERT, MENDES, RÉDUA e SEOANE, 2013, p. 396).

A vivência com a família foi intensa de troca de saberes, e a partir da oficina as/os participantes, um mês depois, criaram e realizaram a “ação 1:1” que consistiu no convite para uma pessoa visitar a feira de produtos orgânicos que ocorre aos sábados no Passeio Público e conhecer a barraca da Cooperafloresta. O convite foi feito à amigos/as e familiares, durante a visita as práticas agroecológicas realizadas pelas associação foram referidas pelos participantes da vivência, também foram selecionadas frutas e folhas verdes para a realização do suco específico, um mix de frutas e folhas verdes batidas com água ou suco no liquidificador. Já no Museu da Gravura, o suco foi preparado por Jorge, que ensinou algumas receitas. Enquanto era feita a degustação foram apresentadas ações e registros feitos durante a vivência.



“Ação 1:1”. Projeto Bases Temporárias para Instituições Experimentais, Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba – PR. Abril de 2014. Fotos: Lidia Ueta.

Restauração

Em 2016 Jorge Menna Barreto é artista convidado da 32ª Bienal de São Paulo. A mostra de artes visuais que ocorre a cada dois anos, é uma das maiores mostras de arte no hemisfério sul e busca apresentar propostas inovadoras no cenário contemporâneo, durante os três meses da mostra ocorrem também debates, seminários, performances e eventos para públicos variados. A 32ª edição da Bienal teve como título “Incerteza Viva” e relacionava-se ao sentimento de incerteza às questões ambientais, intolerância à diversidade cultural, crises econômicas e políticas, catástrofes naturais, fome e doenças no mundo hoje. Para poder enfrentar as grandes questões é preciso desvincular a incerteza do medo, e a arte, como lugar da imaginação, é um recurso fundamental para pensarmos outros caminhos para o presente (VOLZ, REBOUÇAS, 2016).

A obra “Restauração” de 2016 é, conforme descrita no catálogo da mostra, um “Restaurante concebido para a 32ª Bienal, cujo cardápio prioriza a diversidade do reino vegetal de origem agroflorestal. Comensais tornam-se participantes de uma escultura ambiental em processo, na medida em que o ato de se alimentar regenera e modela a paisagem na qual vivemos.”(VOLZ, REBOUÇAS, 2016, p. 415).



Durante o processo de formalização do restaurante-obra o artista trabalhou com diferentes noções de público, num primeiro momento, nas pesquisas de campo em conversas para a apresentação do projeto, aos/as agricultores/as que forneceriam os alimentos, e o artista chama atenção para a participação de famílias do assentamento Mário Lago (Ribeirão Preto) do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e a Cooperafloresta. Num segundo momento a instituição Bienal, os/as profissionais envolvidos com a produção e curadoria que passaram por um processo de aprendizagem. Em terceiro a equipe do restaurante-obra que colaborou na elaboração do cardápio, na operação do restaurante, sua ambientação e relacionamento com outro público depois de aberta a mostra, este espontâneo e formado pelas escolas que agendam visitas (BARRETO, 2018).

“Restauro” localizava-se no mezanino do Pavilhão da Bienal onde geralmente fica instalado um café/restaurante. Informações sobre o cardápio e plantas expostas cuidadosamente, juntamente com a visão da cozinha, o mobiliário e áudios com sons das vozes dos/das agricultores/as e das paisagens sonoras dos sítios criavam o ambiente onde as refeições eram servidas, espaço que também recebeu rodas de conversa sobre o processo de criação e funcionamento da obra, agrofloresta e o MST, produção de mudas florestais em comunidade remanescente de quilombo, entre outras.



“Restauro”, escultura ambiental, obra-restaurante do artista Jorge Menna Barreto. 32ª Bienal de São Paulo, 2016. Foto da autora.

“Muitos chegavam ao restaurante desavisados. A condição anfíbia do trabalho – obra e prestação de serviço – criava uma imagem imprecisa. O rebaixamento de um discurso explicativo sobre a obra era intencional. Apostou-se no que chamei Mediação Celular. Se um visitante quisesse tomar um café e não manifestasse interesse de ir além, ainda assim as suas células se relacionariam de maneira diferente com a bebida, já que continha uma informação específica. As escolas tiveram acesso a degustações e conversa com educadores do próprio RESTAURO, que operavam como “enzimas digestivas” dos processos crítico-metabólicos em andamento.” (BARRETO, 2018, s.p.)

Participação e saber ambiental

Os projetos artísticos apresentados possuem um aspecto processual, foram sendo realizados a partir de encontros e da participação dos diversos públicos, se



desenvolvendo a partir de experiências compartilhadas trazendo a possibilidade do engajamento criativo (RANCIÈRE, 2005). Com suas ações que ocorreram em diversos espaços além dos museus trouxeram uma preocupação com questões socioambientais. Nesse sentido foram compartilhadas experiências em agroecologia entendida como promotora de saúde e qualidade de vida, tornando possível um modelo de produção de alimentos com sustentabilidade ambiental, social e econômica.

As diversas vozes que atuaram nos projetos apontaram para o saber ambiental. “O saber ambiental não é o conhecimento da biologia e da ecologia; não trata apenas do saber a respeito do ambiente, sobre as externalidades das formações teóricas centradas em seus objetos de conhecimento, mas da construção de sentidos coletivos e identidades compartilhadas que formam significações culturais diversas na perspectiva de uma complexidade emergente e de um futuro sustentável.” (LEFF, 2009, p.21).

Num momento em que as políticas públicas se mostram descompromissadas com a saúde de sua população e do meio ambiente, visto a quantidade de agrotóxicos que vem sendo liberados para uso no Brasil, em que os direitos dos povos tradicionais vem sendo desrespeitados e seus saberes desconsiderados, torna-se urgente mais projetos e iniciativas, nas mais diversas áreas do saber, que promovam a percepção da necessidade de mudança social em direção a um mundo sustentável.

Referências bibliográficas

BARRETO, J. M. **Texto do artista** (2018). Disponível em <http://www.premiopipa.com/pag/jorge-menna-barreto/>. Acesso em 04 jun. 2019.

EWERT, M.; MENDES, R.; RÉDUA, S. e SEOANE C. E. Vozes da permanência: a conservação ambiental alcançada com o sistema da agrofloresta. In: STEENBOCK, W.; COSTA E SILVA, L.; OZELAME DA SILVA, R.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI R. (org.); SEOANE, C. E.; MARANHÃO FROUFE, L. C. (colaboradores). **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 2013, p. 393-419. Disponível em <https://www.cooperafloresta.com/publicaes> . Acesso em 04 jun. 2019.

GIORDANI, R. C. F. ; BEZERRA, I. ; ANJOS, M. C. R. Semeando agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao bem e bom comer. In: SAMBUICHI, R. H. R.; MOURA, I. F.; MATTOS, L. M.; ÁVILLA, M. L.; SPÍNDOLA, P. A. C.; SILVA, A. P. M.; (Org.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil : uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. 1ed.Brasília: IPEA, 2017, v. , p. 433-454.

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental, dialogo de saberes. In: **Revista Educação & Liberdade**. 2009. Ano 3, v. 34, p. 17-24. Porto Alegre: UFRGS.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515/6720>. Acesso em 04 jun. 2019.

VOLZ, J.; REBOUÇAS, J. (Org.) **32ª. Bienal de São Paulo: Incerteza Viva: Catálogo**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

WEZEL, A., BELLON, S., DORÉ, T. *et al.* Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. In.: **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, v. 29, n. 4, p. 503-515, dez. 2009. Disponível em <https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/wezel-agroecology.pdf> . Acesso em: 30 out. 2018.